

Sociedade Portuguesa de Medicina Interna – Hoje *Portuguese Society of Internal Medicine - Today*

A Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (SPMI) é hoje uma sociedade com cerca 3000 sócios, efetivos e agregados, o que faz com que seja a maior sociedade científica hospitalar portuguesa.

Ao longo dos seus 64 anos soube ser o polo agregador dos internistas portugueses contribuindo para a afirmação da especialidade, para a formação e motivação dos seus sócios e, por consequência, para a melhoria da qualidade dos hospitais e da saúde em Portugal.

Tendo começado sem instalações próprias, assim se mantendo durante largos anos, soube prosperar a ponto de possuir hoje uma ampla e moderna sede com espaço para secretariado, museu, auditório, gabinete presidencial e várias salas polivalentes. Do ponto de vista administrativo tem quatro funcionárias permanentes, contando ainda com assessorias nas áreas de contabilidade, informática, comunicação e apoio jurídico.

As áreas de atividade da SPMI compreendem, para além do normal funcionamento do secretariado, os Núcleos de Estudo, o Congresso Nacional de Medicina Interna e outros congressos e jornadas, as Revistas, o *Site*, o Centro de Formação, o Centro de Investigação e as relações internacionais.

Os Núcleos de Estudo são os postos avançados da SPMI, representando o conhecimento aprofundado na área respetiva. Existem atualmente 17 núcleos ativos: Núcleo de Estudos da Diabetes Mellitus, Núcleo de Estudos da Doença Vasculiar Cerebral, Núcleo de Estudos da Doença VIH, Núcleo de Estudos das Doenças do Fígado, Núcleo de Estudos de Bioética, Núcleo de Estudos de Doença Vasculiar Pulmonar, Núcleo de Estudos de Doenças Autoimunes, Núcleo de Estudos de Doenças Raras, Núcleo de Estudos de Formação em Medicina Interna, Núcleo de Estudos de Geriatria, Núcleo de Estudos de Insuficiência Cardíaca, Núcleo de Estudos de Medicina Paliativa, Núcleo de Estudos de Risco e Prevenção Cardiovascular, Núcleo de Estudos de Urgência e do Doente Agudo, Núcleo de Estudos em Organização e Desenvolvimento de Serviços de Saúde, Núcleo de Internos de Medicina Interna e Núcleo de Estudos de Medicina Obstétrica. Estes grupos mostram como a Medicina Interna, mantendo a visão global, pode, fortalecendo-se, dar respostas específicas e especializadas em certas áreas.

O Congresso Nacional de Medicina Interna, realizado anualmente, tem vindo a crescer de ano para ano, tendo ultrapassado nas últimas edições os 2000 participantes. É hoje um dos maiores congressos médicos portugueses, se não mesmo o maior, para o qual são enviados, sob a forma de comunicações orais e *posters*, mais de 2000 trabalhos. Para além da atualização científica e da oportunidade de expor o que se faz nos serviços do país, representa também um momento de afirmação e elevação da autoestima da Medicina Interna Portuguesa. Vários outros congressos, jornadas, simpósios e reuniões científicas são regularmente organizados pelos núcleos de estudo da SPMI, os quais em muito contribuem para a afirmação da Medicina Interna no panorama médico nacional.

Na parte editorial a SPMI tem a sua revista científica “Medicina Interna” que, com mais de 20 anos, publica trimestralmente artigos de revisão, investigação e casos clínicos, estando neste momento indexada na base SciELO, esperando-se que brevemente seja indexada também na PubMed. Recentemente iniciou atividade a revista “Medicina Interna – Casos Clínicos *online*”, que pretende com atualidade dar resposta à necessidade dos serviços de Medicina Interna publicarem os seus casos clínicos mais interessantes, habitualmente através dos colegas mais jovens. Outra publicação trimestral é a “Live Medicina Interna” uma revista de cariz mais social que, embora não sendo propriedade da SPMI, relata os vários acontecimentos da Medicina Interna Portuguesa, publica entrevistas com figuras importantes da especialidade e faz reportagens de serviços de Medicina Interna. Trimestralmente os sócios recebem ainda o Boletim Informativo, que veicula informações sobre a atividade interna da Sociedade.

A SPMI tem também o seu *Site* o qual permite por um lado transmitir para o exterior a sua imagem, e, por outro, interagir com os sócios a nível de núcleos de estudo, formação, investigação, revistas e notícias relacionadas com a Sociedade.

A formação tem merecido muita atenção da SPMI, por isso recentemente foi criado o Centro de Formação em Medicina Interna (FORMI), o qual tem por missão oferecer aos sócios cursos certificados nas áreas que sejam mais importantes para a sua formação e atualização. Vários cursos estão a ser feitos com regularidade pela metodologia clássica (presencial), mas também já teve início a via do ensino à distância ou *e-learning*, uma aposta de futuro que pretende chegar a mais interessados, com menos incómodo e com a mesma valia.

A investigação clínica é deficitária em Portugal, designadamente na área da Medicina Interna. Para fomentar o seu desenvolvimento foi criado na SPMI o Centro de Desenvolvimento de Investigação em Medicina Interna (CDIMI), o qual tem por missão estimular a investigação em Medicina Interna, designadamente através da promoção de estudos multicêntricos nos serviços de Medicina Interna, participação em projetos internacionais, criação de bolsas de investigação e apoio a projetos propostos por serviços de Medicina Interna ou internistas, entre outros.

As relações internacionais têm sido uma constante ao longo dos anos para a SPMI. Desde a sua participação na fundação da Sociedade Internacional de Medicina Interna nos anos 50 do Século passado até à génese da Federação Europeia de Medicina Interna (EFIM) nos anos 90, a SPMI sempre esteve presente em todos os processos ligados à Medicina Interna Internacional. São exemplo dessa ligação, para além dos atrás referidos, a realização de dois congressos europeus em Lisboa, a organização, durante três anos, do curso de Verão da EFIM em Sintra, a participação de internistas portugueses, quer como docentes quer como discentes, nos cursos da EFIM e nos congressos europeus, bem como a sua participação regular nas decisões da EFIM, nomeadamente na recente elaboração do Curriculum Europeu de Medicina Interna, onde teve participação relevante. De referir ainda que, com o apoio da SPMI, o lugar de tesoureiro da EFIM é, desde há vários anos, ocupado por um português e também, até há pouco, uma jovem internista portuguesa presidiu ao grupo dos jovens internistas europeus. Na área internacional de notar ainda a cooperação que tem existido com a Sociedade Espanhola de Medicina Interna, de que são exemplos o Congresso Ibérico de Medicina Interna, que vai na quinta edição, a interação entre núcleos de estudo afins, a participação recíproca de alunos e professores nas escolas de verão das duas sociedades e a futura elaboração conjunta de cursos *e-learning*. Também têm existido contatos com várias sociedades sul-americanas de Medicina Interna, tendo a SPMI, em conjunto com estas e com a Sociedade Espanhola, fundado a Revista Ibero-Latino-Americana de casos clínicos *online*. A SPMI foi também convidada a integrar a Sociedade Latino-Americana de Medicina Interna. Em relação aos países de língua oficial portuguesa foram feitas algumas tentativas de aproximação, mas, por enquanto, com poucos resultados.

Hoje melhor do que no passado, estamos certos que a SPMI será ainda mais forte no futuro.

Manuel Teixeira Veríssimo

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal